



Relatório Pilar 3 – Tabela OVA

Resolução BCB nº 54/20

OZ Corretora de Câmbio S.A.
Data base: 31/12/2023



Objetivo: Descrição das estratégias de gerenciamento de riscos e da atuação do Comitê de Compliance e da diretoria, de modo a permitir o claro entendimento da relação entre o apetite por riscos da instituição e as suas principais atividades e riscos relevantes.

Conteúdo:

São tratados os assuntos que foram destaques no monitoramento diário de operações realizadas (pós fato) e as avaliações prévias, advindas de cadastramento de novos clientes, os quais foram objeto de avaliação diferenciada (pré fato).

Frequência:

Comitê mensal, podendo ocorrer reuniões extraordinárias.

Formato:

Reunião online ou presencial.

a) A interação entre o modelo de negócios e o perfil de riscos da instituição, e entre esse perfil e o nível de apetite por risco estabelecido pelo Comitê Diretivo (a descrição deve englobar os principais riscos relacionados ao modelo de negócios).

b) Governança do gerenciamento de riscos: responsabilidades atribuídas ao pessoal da instituição em seus diversos níveis (formas de controle, delegação de autoridade, divisão de responsabilidades por tipo de risco e por unidade de negócio, entre outros), e o relacionamento entre as instâncias de governança (comitê diretivo, diretoria de governança, equipes de assessoramento do comitê diretivo, responsáveis pela função de conformidade e pelo gerenciamento de riscos, auditoria interna, entre outros).

c) Canais de disseminação da cultura de riscos na instituição (código de conduta, manuais, processos de comunicação de riscos, entre outros).

d) Escopo e principais características do processo de mensuração de riscos.

e) Processo de reporte de riscos ao Comitê Diretivo.

f) Informações qualitativas sobre o programa de testes de estresse (portfólios considerados, cenários adotados, metodologias utilizadas e uso dos resultados no gerenciamento de riscos).

g) Estratégias de mitigação de riscos e sua efetividade.

h) Breve descrição do gerenciamento de capital, incluindo a avaliação de suficiência e adequação do Patrimônio de Referência (PR) para cobertura dos riscos das atividades atuais e projetadas da instituição.



a) A interação entre o modelo de negócios e o perfil de riscos da instituição, e entre esse perfil e o nível de apetite por risco estabelecido pelo Comitê Diretivo (a descrição deve englobar os principais riscos relacionados ao modelo de negócios)

A “OZ Câmbio” implementou sua estrutura de Gerenciamento Contínuo e Integrado de Riscos através de políticas e estratégias, que estão em conformidade com a Resolução 4.557/17 e alinhado às políticas globais da “OZ Câmbio”.

A “OZ Câmbio” definiu seu apetite a riscos nos documentos: Estrutura de Gerenciamento de Risco e de Capital e Declaração de Apetite ao Risco. O documento Estrutura de Gerenciamento de Risco e de Capital descreve todos os aspectos relacionados ao processo interno de gerenciamento de riscos na OZ Câmbio. O objetivo não é apenas evitar a tomada de risco em excesso, mas também definir uma adequada tomada de risco para atingir os objetivos estratégicos e manter-se competitivo.

O gerenciamento de risco é realizado pelo Compliance, com o objeto de estabelecer uma segunda linha defesa forte e independente para o monitoramento dos riscos gerais que a “OZ Câmbio” está exposta, independentemente de sua natureza. A “OZ Câmbio” não possui um Conselho de Administração, mas dispõe de uma Diretoria Executiva composta pelo Presidente e pelas Diretorias Operacional, Segurança Cibernética e Governança, além de um Comitê composto pelos diretores estatutários sem designação específica.

a.1. RISCO DE CRÉDITO

O risco de crédito é descrito como a possibilidade de ocorrência de perdas associadas ao não cumprimento, pelo tomador ou contraparte, de suas respectivas obrigações financeiras nos termos pactuados, à desvalorização de contrato de crédito decorrente da deterioração na classificação de risco do tomador, à redução de ganhos ou remunerações, às vantagens concedidas na negociação e aos custos de recuperação.

Atualmente, a “OZ Câmbio” não realiza operações com características de crédito, tais como empréstimos, financiamentos ou descontos de títulos. Por este motivo, seguindo as disposições da Resolução CMN nº 4.557/17, A “OZ Câmbio” mantém uma estrutura de gerenciamento de risco de crédito reduzida, compatível como grau de complexidade dos produtos e serviços oferecidos e proporcional à dimensão da exposição ao risco da Corretora.

a.2. RISCO DE MERCADO

O risco de mercado é possibilidade de ocorrência de perdas resultantes da flutuação nos valores de mercado de posições detidas pela “OZ Câmbio”, bem como de sua margem financeira, incluindo os riscos das operações sujeitas à variação cambial, juros e inflação.

a.3. RISCO DE LIQUIDEZ

A gestão do risco de liquidez tem por finalidade garantir a existência de recursos suficientes para honrar os pagamentos agendados e compromissos financeiros rotineiros associados aos custos fixos da “OZ Câmbio”, considerando a complexidade dos produtos e serviços oferecidos e a sua exposição ao risco.

As políticas e estratégias definidas para a gestão do risco de liquidez foram estabelecidas em função da complexidade das operações realizadas pela “OZ Câmbio” e estão de acordo com os itens elencados pelo Conselho Monetário Nacional e Banco Central do Brasil. Está previsto também que deve identificar, avaliar, monitorar e controlar os riscos associados individualmente. Na “OZ Câmbio”, os controles são feitos de forma individual, ou seja, os valores disponíveis, a pagar ou a receber, são controlados.



a.4. RISCO OPERACIONAL

Conforme a Resolução CMN nº 4.557/17, define-se risco operacional como a possibilidade da ocorrência de perdas resultantes de eventos externos ou de falha de processos internos, pessoas ou sistemas. Inclui também o risco legal, às sanções em razão de descumprimento de dispositivos legais e às indenizações por danos a terceiros decorrentes das atividades desenvolvidas pela “OZ Câmbio”.

Entre os eventos de risco operacional incluem-se:

- Fraudes internas;
- Fraudes externas;
- Demandas trabalhistas;
- Práticas inadequadas relativas a clientes, produtos e serviços;
- Danos a ativos físicos próprios ou em uso pela instituição;
- Situações que acarretem a interrupção das atividades da instituição;
- Falhas em sistemas, processos ou infraestrutura de tecnologia da informação; e
- Falhas na execução, no cumprimento de prazos ou no gerenciamento das atividades da instituição.

a.5. RISCO SOCIAL, AMBIENTAL E CLIMÁTICO

Responsabilidade socioambiental e climática é a responsabilidade que envolve aspectos sociais e ambientais, bem como as decorrentes das mudanças em padrões climáticos, além das obrigações legais e econômicas para um desenvolvimento sustentável.

A “OZ Câmbio”, na condição de provedor de pagamentos internacionais e câmbio, conhecida pela experiência e alta qualidade de serviço incorpora as questões ambientais, sociais e de governança (ESG) nas práticas de negócios atua com responsabilidade socioambiental, direcionando esforços para colaborar com o desenvolvimento econômico e social do mercado, considerando as necessidades específicas do negócio, a complexidade de produtos e serviços oferecidos, bem como os aspectos legais e regulamentares aplicáveis.

Em cumprimento a Resolução CMN nº 4.945/21, a “OZ Câmbio” desenvolveu uma Política de Responsabilidade Social Ambiental e Climática – PRSAC que é aplicável a todos os clientes com quem se tenha relacionamento comercial, fornecedores diretos e funcionários. Cabe ressaltar que a Diretoria “OZ Câmbio” definiu seu compromisso no sentido de estabelecer as diretrizes para o contínuo aprimoramento da Política de Responsabilidade Social Ambiental e Climática que pautará o comportamento dos seus empregados, colaboradores, fornecedores e parceiros em conformidade com os princípios social, ambiental e climático, buscando observar uma postura ética e transparente nas relações com a comunidade em que atuamos, respeitando os direitos humanos e praticando o desenvolvimento sustentável.

a.6. RISCO TI

Risco TI refere-se ao risco de problemas como mau funcionamento, uso indevido ou interrupções dos sistemas e infraestrutura utilizados pela “OZ Câmbio” que possam afetar os serviços prestados aos clientes.

O Apetite de Risco é o valor da exposição total de risco que a “OZ Câmbio” está disposta a aceitar ou reter com base nas compensações de retorno do risco e dentro da sua capacidade de risco a fim de



alcançar seus objetivos de negócios, conforme definidos pelo conjunto de métricas mínimas quantitativas e declarações qualitativas.

A capacidade de risco é definida como o nível máximo de risco que a “OZ Câmbio” pode assumir antes de violar as restrições regulatórias e suas obrigações com as partes interessadas.

Na “OZ Câmbio”, isto é refletido na estratégia de negócios da empresa, estratégias de risco e expectativas das partes interessadas.

A “OZ Câmbio” assume riscos ativamente em conexão com os seus negócios e para tanto, os princípios a seguir sustentam a cultura de risco dentro da “OZ Câmbio”:

- O risco é assumido dentro de um Apetite de Risco definido;
- Cada risco assumido precisa ser aprovado dentro da estrutura de gestão de risco;
- O risco assumido precisa ser adequadamente compensado; e
- O risco deverá ser continuamente monitorado e gerido.

b) Governança do gerenciamento de riscos: responsabilidades atribuídas ao pessoal da instituição em seus diversos níveis (formas de controle, delegação de autoridade, divisão de responsabilidades por tipo de risco e por unidade de negócio, entre outros), e o relacionamento entre as instâncias de governança (comitê, diretoria, equipes de assessoramento do comitê diretivo, unidades responsáveis pela função de conformidade e pelo gerenciamento de riscos, auditoria interna, entre outros)

A estrutura organizacional para gerenciamento de riscos é compatível com o tamanho, natureza e complexidade do ambiente de negócios da “OZ Câmbio”. A “OZ Câmbio” possui a área de Gestão de Riscos, que desenvolve de forma independente e autônoma as atividades de identificação, avaliação, monitoramento e implementação de controles necessários à mitigação dos riscos de crédito, mercado, liquidez, operacional, entre outros, de forma integrada.

A Gestão de Riscos por sua vez responde ao Diretor de Governança nomeado pelo acionista e devidamente designado perante o Banco Central do Brasil.

b.1. Governança Corporativa – Comitês

A “OZ Câmbio” mantém uma estrutura formal de administração que alinha as exigências regulatórias aplicadas e inclui o mandato de gestão para o comitê diretivo (colegiado de diretores), para incorporar as responsabilidades compartilhadas para a administração dos riscos, aos quais a “OZ Câmbio” está exposta.

c) Canais de disseminação da cultura de riscos na instituição (código de conduta, manuais, processos de comunicação de riscos, entre outros).

Com o objetivo de resguardar e disseminar a cultura de riscos dentro da “OZ Câmbio”, as áreas de Gestão de Riscos, Compliance e Controles Internos promovem periodicamente, sob a coordenação da Diretoria de Governança, revisões nas políticas e procedimentos, baseando-se sobretudo no fortalecimento em estratégias e estimulando o ambiente de controle da “OZ Câmbio”, pautando-se nos seguintes aspectos:

- Política de riscos com estratégias e diretrizes bem definidas
- Processos estruturados e integrados
- Aprendizado contínuo
- Formalização das regras e procedimentos
- Disseminação de informações de forma contínua



Os principais canais de disseminação da cultura de riscos são apresentados conforme a seguir:

- **Código de Conduta e Políticas de Riscos**
Os documentos estabelecem as normas, práticas e valores a serem seguidos pelos funcionários da “OZ Câmbio” em toda a sua hierarquia, sendo amplamente divulgadas desde o ingresso do funcionário na instituição.
- **Treinamentos e capacitações**
Periodicamente são aplicados treinamentos e capacitações mandatórios de forma a reforçar o conhecimento sobre as políticas, podendo estas serem adaptadas de acordo com o contexto ao qual a “OZ Câmbio” se encontra.

d) Escopo e principais características do processo de mensuração de riscos.

A fim de monitorar apropriadamente os riscos, a “OZ Câmbio” executa funções de Middle-Office, conforme descrito a seguir:

d.1. Risco de Crédito

A “OZ Câmbio” mantém uma estrutura reduzida para o gerenciamento do risco de crédito, compatível com o grau de complexidade e necessidades exigidas para identificação, mensuração, controle e mitigação da exposição ao risco de crédito tradicional. Não houve alterações no modelo de gerenciamento do risco de crédito reportado anualmente pela “OZ Câmbio”. A gestão é realizada pela Área Financeira e Controladoria, responsável por mensurar e monitorar a exposição relacionada à Inadimplência de Corretagem a Receber, com sensível melhora em dez/23 e por apurar a parcela de risco denominada RWA_{CPAD} , que é a somatória da Exposição de Ativos Ponderada pelos Fatores de Risco da Corretora, estabelecida pelo Banco Central do Brasil e que compõe o Documento de Limites Operacionais – DLO.

Os ativos foram ponderados pelos FPRs* estabelecidos na regulamentação, conforme sua natureza, finalidade e prazo de vencimento. Os ativos ponderados pelo fator de risco igual a zero são constituídos por disponibilidades em espécie em moeda nacional e estrangeira. Os ativos ponderados a 20% são constituídos, basicamente, por operações de câmbio de interbancário pronto e depósitos em instituições bancárias. Os ativos ponderados a 50% são depósitos em poupança e os ativos ponderados a 100% são constituídos por ativos imobilizados, intangíveis e outros créditos. Verifica-se, evolução do comprometimento de capital, ligeiramente acima dos 11% em dez/23, pelo cálculo de exposição de ativos ponderada pelos fatores de risco.

Renda a Receber tem um comprometimento inferior a 5% em Dez/23 e com tendência de melhorias nos próximos semestres.

*FPR: Fator de Ponderação de Risco

d.2. Risco de Mercado

Estrito monitoramento sobre os limites aplicáveis, independentemente se impostos pelo regulador ou pelo acionista.

É responsável pelo controle da exposição cambial, entre outras variáveis que afetam diretamente no impacto nos preços de mercado.

A gestão do risco de mercado compreende uma série de regras e atividades desempenhadas com o objetivo de mitigar os riscos das operações através do monitoramento e acompanhamento do consumo de capital e geração de relatórios.

A estrutura de Monitoramento e Controle do Risco de Mercado é feita através da ferramenta **RiskDriver**, ambos disponibilizados pela **Finaud Tec Soluções com Tecnologia Ltda** que permite



controles automáticos e envio de informações parametrizadas ao Banco Central do Brasil. O Risco de Mercado na “OZ Câmbio” engloba:

- Parcela RWA_{CAM} , parcela de risco que demonstra as exposições em ouro, em moeda estrangeira e em ativos e passivos sujeitos à variação cambial, é calculada com base na metodologia da Circular CMN 3.641/2013; e
- RWA_{JUR1} , que demonstra as posições em títulos com juros pré-fixados. Ambos têm requerimento de capital e são calculados mediante abordagem padronizada.

d.3. Risco de Liquidez

Estrito monitoramento sobre os limites aplicáveis, independentemente se impostos pelo regulador ou pelo acionista.

O risco de liquidez é monitorado por meio do fluxo de caixa, considerando as datas de entradas e saídas, bem como os valores dos ativos e passivos. O processo de monitoramento é feito considerando o movimento intradia. Também se utiliza a projeção de fluxo de caixa de 90 dias, que consolida as informações dos ativos e passivos, projetando os valores.

Os ativos de curto e curtíssimo prazo apresentaram tendência de melhoria do indicador, apresentando em Dez/23 o índice de 1,16 vezes as obrigações de mesmo prazo, dando segurança à “OZ Câmbio” na gestão do risco de liquidez. A metodologia para gestão do risco de liquidez garante que a instituição está preparada para possíveis aumentos de volatilidade

d.4. Risco Operacional

Execução dos processos aplicáveis sobre o Risco Operacional, tais como Análise de Cenários, Indicadores de Risco.

O gerenciamento dos eventos de risco é liderado pela área de Riscos e composto pelas diversas áreas da “OZ Câmbio” que participam do processo de gerenciamento do risco operacional e legal e que prezam pela segregação de funções, eficiência e efetividade dos processos, considerando também os limites e apetite por riscos definidos pelo Comitê Diretivo.

A “OZ Câmbio” utiliza categorias para classificação dos riscos operacionais conforme descrito na Resolução CMN nº 4.557/17. Para cálculo da parcela de risco RWA_{OPAD} é utilizada abordagem padronizada, elaborada na ferramenta RiskDriver.

Através de implementação de políticas e procedimentos, treinamentos e supervisão diária, a “OZ Câmbio” respalda que todos os colaboradores tenham um entendimento sobre suas responsabilidades, devendo conhecer os processos e as ferramentas aplicadas ao exercício de suas atividades, assim como os riscos existentes em suas respectivas áreas de atuação.

d.5. Riscos de TI

Definição, cálculo e monitoramento dos Indicadores de Risco de TI e monitoramento dos riscos de TI identificados.

d.6. Risco de Reputação

Monitoramento de eventos ou situações que possam colocar a “OZ Câmbio” em risco, devido as suas relações de mercado, clientes, fornecedores ou qualquer outra parte interessada. Compliance, Legal e Controles Internos são os departamentos responsáveis pelo registro de possíveis eventos que possam causar ou possam vir a causar dano de reputação a “OZ Câmbio” ou ao acionista.



d.7. Risco social, ambiental e climático (PRSAC)

A “OZ Câmbio”, na condição de provedor de pagamentos internacionais e câmbio, conhecida pela experiência e alta qualidade de serviço incorpora as questões ambientais, sociais e de governança (ESG) nas práticas de negócios atua com responsabilidade socioambiental, direcionando esforços para colaborar com o desenvolvimento econômico e social do mercado, considerando as necessidades específicas de negócio, a complexidade de produtos e serviços oferecidos.

e) Processo de reporte de riscos à diretoria.

Os relatórios relacionados aos Riscos de Mercado, Liquidez e Crédito são preparados e divulgados diariamente para o CEO e Diretorias. A Tesouraria deve verificar as posições com os relatórios relevantes feitos pela área contábil.

No processo de circulação dos relatórios, o status de violação de limites deve ser confirmado pelo preparador do relatório, Gerente, CEO, Diretores.

As questões relacionadas ao estabelecimento e melhorias do Manual de Procedimentos e Controles Internos, Políticas Específicas e Manuais de Procedimentos a fim de apoiar a tomada de decisão pela Diretoria por meio do Comitê Diretivo (colegiado de diretores). Isto inclui a elaboração e revisão da política de Appetite de Risco, a seleção das métricas de Appetite de Risco e determinação dos níveis para tais métricas, e a revisão da RAS. Os resultados do monitoramento sobre o perfil de risco em comparação com as métricas de Appetite de Risco estabelecidas são comunicados e discutidos junto com quaisquer outros riscos que por ventura estejam emergindo. Se houver uma potencial perspectiva de violação das métricas de Appetite de Risco, será discutida qualquer mitigação em potencial a partir de uma visão de gestão de capital e/ou liquidez.

Além disso, questões relacionadas a governança de riscos gerais do Manual de Procedimentos e Controles Internos são discutidas no Comitê de Diretivo (colegiado de diretores).

f) Informações qualitativas sobre o programa de testes de estresse (portfólios considerados, cenários adotados, metodologias utilizadas e uso dos resultados no gerenciamento de riscos).

De acordo com o Art. 7º, linha X, item f) da Resolução 4.557, que dispõe sobre a estrutura de gerenciamento de riscos e a estrutura de gerenciamento de capital, publicadas pelo Banco Central do Brasil (Bacen), o gerenciamento do risco deve realizar periodicamente testes de estresse, cujos resultados devem ser apresentados à Diretoria.

Para simulação de eventos severos, condições extremas de mercado e avaliação de seus impactos no capital da “OZ Câmbio”, é considerado o Cenário Pessimista do Plano de Capital. Neste Cenário o volume de negócios da “OZ Câmbio” é reduzido em 5% ao longo de 3 (três) anos com relação ao Cenário Realista.

Dentro deste parâmetro definido, tendo início em janeiro de 2024 até o mês de dezembro de 2026, a “OZ Câmbio” apresenta uma variação de 8,78% a 10,98%.

f.1. Plano de Contingência de Capital

A “OZ Câmbio” poderá contar a qualquer tempo, em caso de necessidade, com aportes de capital por parte dos sócios. Entretanto, dependendo das condições de mercado, poderão ser avaliadas outras medidas de contingências voltadas à manutenção de capital em nível adequado, destacando-se:

- Retenção da distribuição de dividendos;
- Revisão das despesas de pessoal e administrativas;
- Descontinuidade de produtos ou negócios que se mostrem deficitários.



g) Estratégias de mitigação de riscos e sua efetividade.

A análise de riscos, processo de avaliação das vulnerabilidades e potenciais ameaças, é um importante componente na estratégia de mitigação de riscos. A avaliação de riscos permite identificar as prováveis consequências ou riscos associados com suas vulnerabilidades, mensurando o impacto (financeiro, humano, reputacional).

A “OZ Câmbio” realiza processos em grupos de trabalho, com reuniões entre as áreas envolvidas, para a discussão de apontamentos de auditoria, identificação de riscos e tratamento das deficiências e tem sido considerada uma experiência adequada pela Diretoria. Neste ciclo produtivo, serão revistos os riscos já identificados e seus controles para que a matriz de riscos operacionais se mantenha atualizada em relação à realidade dos processos e do apetite da Administração.

h) Breve descrição do gerenciamento de capital, incluindo a avaliação de suficiência e adequação do Patrimônio de Referência (PR) para cobertura dos riscos das atividades atuais e projetadas da instituição.

A estrutura de gerenciamento de capital da “OZ Câmbio” está em conformidade com a Resolução 4.557/17 do CMN que dispõe sobre a estrutura de gerenciamento de riscos e a estrutura de gerenciamento de capital.

A regulamentação define o Gerenciamento de Capital como o processo contínuo de:

- (i) monitoramento e controle do capital mantido pela instituição;
- (ii) avaliação da necessidade de capital para fazer face aos riscos a que a instituição está exposta e
- (iii) planejamento de metas e de necessidade de capital, considerando os objetivos estratégicos da instituição.

h.1. Governança do Gerenciamento de Capital

As questões inerentes ao processo de gerenciamento de capital são tratadas e decididas pela Diretoria. A Diretoria se reúne regularmente, sendo composto pelo Presidente (CEO) e pelo Diretor de Governança, diretor responsável pela gestão do capital.

O planejamento estratégico, orçamento anual e as metas da empresa devem estar em linha com o Plano de Capital e, semestralmente, revisados para minimizar os impactos das oscilações de mercado. Anualmente, a “OZ Câmbio” elabora o Planejamento Estratégico da instituição com todos os seus líderes, a fim de discutir ideias e estratégias para os próximos 3 (três) anos e que farão parte do Plano de Capital.

A partir deste levantamento, a área de Finanças elabora o orçamento com os líderes de área, contemplando todas as receitas e despesas da instituição para o próximo ano.

O Orçamento Anual da “OZ Câmbio”, previamente aprovado pela Diretoria, contempla:

- ✓ projeções de capital;
- ✓ projeções econômicas e financeiras;
- ✓ Projeções de receitas e despesas e;
- ✓ projeções de DLO e Índice de Basileia.

Todas essas projeções são realizadas em três cenários (Pessimista, Realista e Otimista), fazendo com que a “OZ Câmbio” mantenha níveis de capital adequados para sua operação, independente do capital mínimo exigido pelo órgão regulador, conforme a seguir:

**Cenário Real**

Neste cenário partimos dos dados realistas com a aplicação somente de índice correção monetária e está apresentando valores em níveis compatíveis com a continuidade de negócios.

Cenário Pessimista

Neste cenário fizemos a estimativa de diminuição nas receitas de 5% e nas despesas de 3%, resultado em valores e indicadores favoráveis, não havendo projeções desfavorável.

Cenário Otimista

Neste cenário fizemos a estimativa do crescimento de receitas em 10% e nas despesas de 5%, resultando em valores e indicadores amplamente favoráveis, afastando eventuais necessidade de capital.

DISPOSIÇÕES FINAIS

Este relatório será mantido à disposição do BACEN, pelo prazo de 5 anos